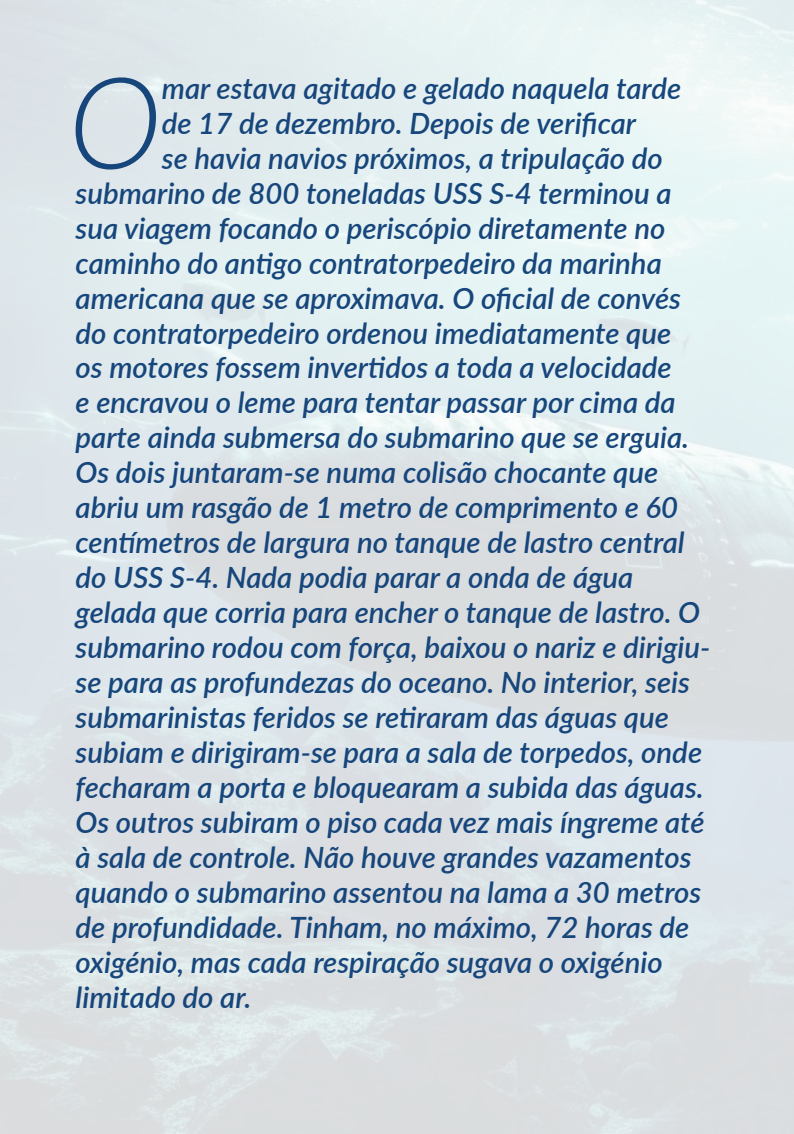




“HÁ ESPERANÇA?”



O mar estava agitado e gelado naquela tarde de 17 de dezembro. Depois de verificar se havia navios próximos, a tripulação do submarino de 800 toneladas USS S-4 terminou a sua viagem focando o periscópio diretamente no caminho do antigo contratorpedeiro da marinha americana que se aproximava. O oficial de convés do contratorpedeiro ordenou imediatamente que os motores fossem invertidos a toda a velocidade e encravou o leme para tentar passar por cima da parte ainda submersa do submarino que se erguia. Os dois juntaram-se numa colisão chocante que abriu um rasgão de 1 metro de comprimento e 60 centímetros de largura no tanque de lastro central do USS S-4. Nada podia parar a onda de água gelada que corria para encher o tanque de lastro. O submarino rodou com força, baixou o nariz e dirigiu-se para as profundezas do oceano. No interior, seis submarinistas feridos se retiraram das águas que subiam e dirigiram-se para a sala de torpedos, onde fecharam a porta e bloquearam a subida das águas. Os outros subiram o piso cada vez mais íngreme até à sala de controle. Não houve grandes vazamentos quando o submarino assentou na lama a 30 metros de profundidade. Tinham, no máximo, 72 horas de oxigénio, mas cada respiração sugava o oxigénio limitado do ar.

Você já passou por algo parecido? Sem dúvida você nunca esteve preso no fundo do mar, mas provavelmente já teve esperanças que, de repente, ficaram perdidas. Talvez tenha ficado preso numa prisão de esperança cada vez menor. Pior ainda, existe a possibilidade de você não ter **“nenhuma esperança”** e estar **“sem Deus no mundo”** (Efésios 2:12)?

Havia várias tentativas de salvamento, o contratorpedeiro esperava, mas apenas óleo e bolhas de oxigênio precioso, chegavam à superfície. Três mergulhadores e muito equipamento de salvamento subiram ao convés do USS Bushnell enquanto este corria para o local do acidente, mas só chegariam na manhã seguinte. Na chegada, depararam-se com ventos fortes, mares agitados e água extremamente fria. Os mergulhadores desceram para tentar ligar os cabos de oxigênio ao submarino. O mar agitado bateu nos mergulhadores, arrancou os cabos e os mandou de volta à superfície. Na manhã seguinte, dois mergulhadores ouviram uma mensagem da sala de torpedos: **“Há esperança? Por favor, se apresse, por favor!”**

O mar arrancou os tubos de oxigênio uma e outra vez. Um mês depois, os corpos dos submarinistas foram retirados para serem enterrados com

honras militares.

O Senhor Jesus Cristo disse, enquanto sofria na cruz de Calvário: ***“Todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim”*** (Salmo 42:7). Ele morreu para pagar a pena do pecado em que você e eu estamos presos, a fim de trazer vida para nós. Ele é a fonte da ***“esperança da salvação”*** (1 Tessalonicenses 5:8).

Talvez ao ler este folheto tenha sentido a tensão do grito desesperado de socorro dos submarinistas presos. **A sua situação espiritual, se não conhece Cristo como Salvador, é muito mais grave.** Os submarinistas imploraram por uma esperança que não podia ser realizada. Você vai ignorar a mensagem de esperança em Cristo que chegou até você hoje? ***“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”*** (Actos 16:31).

